

Estudo De Caso: Entraves E Desafios Encontrados No Processo De Pedido De Registro Da Indicação Geográfica Do Mel De Abelhas Produzido No Cone-Sul Do Estado De Rondônia.

Raquel Nogueira De Morais¹, Aurélio Ferreira Borgues²
Moacy José Stoffes Junior³ Cléver Reis Stein⁴

¹(Department of Administration, Federal Institute of Rondônia - IFRO, Brazil)

²(Department of Administration, Federal Institute of Rondônia - IFRO, Brazil)

³(Department of Physics, Federal Institute of Paraná - IFPR, Brazil)

⁴(Department of Physics, Federal Institute of Rondônia - IFRO, Brazil)

Abstract:

Known worldwide for leveraging the marketing potential of services and/or products, Geographical Indications (GI) are fundamental elements for the economic and social development of the Regions in which they are located. GI is an intellectual property right that identifies a product with special qualities related to its place of origin, giving it reputation and value in the global market. Based on this concept, bee honey produced in the southern region of the State of Rondônia has great potential for requesting registration of the geographical indication of the particular production in this region. However, this project has been dragging on for more than a decade and has never generated practical results for the community and beekeepers, who are those most interested in adding value to products derived from bee production. To the detriment of this panorama, the present work sought to analyze the obstacles and challenges in the process of registering the geographical indication (GI) of bee honey produced in the south of the State of Rondônia. Presenting the hypotheses exist and the socioeconomic, cultural and institutional factors that hinder or prevent the recognition of the origin and characteristics of bee honey extracted in this region of the State. Linked to this survey, qualitative research was carried out based on semi-structured interviews with producers and entities involved in the process and, from this action, we tried to synchronize interests so that everyone involved joined forces to achieve registration of the Geographical Indication of bee honey. produced in the south of the State of Rondônia.

Key Word: Geographical Indications; Bee's honey; South of the State of Rondônia

Date of Submission: 20-11-2023

Date of Acceptance: 30-11-2023

I. Introduction

Atualmente, o mundo vive um processo de globalização, que gerou uma mudança radical na economia mundial. A globalização se manifestou por meio da tecnologia, que facilitou a comunicação, criando um mercado global. O mercado se caracteriza por um ambiente altamente competitivo, o que exige maior diferenciação dos produtos, tendo em vista que os consumidores estão cada vez mais conscientes das alternativas de consumo.

A Política Agrícola Comum (PAC) da União Europeia (UE) estabeleceu que seus produtos devem ter identidade própria. Porém, uma grande dificuldade é fazer com que seus produtos sejam reconhecidos. A solução encontrada foi a criação da Indicação Geográfica (IG), um direito de Propriedade Intelectual, cuja finalidade é identificar um produto com determinadas características que estão relacionadas com o ambiente geográfico em que o produto é produzido. Em outras palavras, é um sinal distintivo que identifica um produto que tem qualidades especiais, atributos ou reputação devido ao local de origem (Oliveira, 2011). Em outras palavras, Indicação Geográfica (IG) é ativo de propriedade intelectual que pode ser utilizado como instrumento de proteção e valorização de produtos e serviços, permitindo agregação de valor, diferencial competitivo e promoção turística da região¹.

O maior valor agregado aos produtos ou aos serviços comercializados com IG eleva a fonte de renda dos produtores regionais, mesmo em áreas com um menor nível tecnológico². As características do local de origem atribuem uma reputação única e um valor intrínseco que se distinguem em relação aos produtos similares disponíveis ao consumidor. Adicionalmente, outras atividades associadas, como o turismo rural e as rotas gastronômicas, projetam as regiões para além de suas áreas geográficas e elevam a oferta de empregos e a renda local.

Dessa forma, a proteção por IG tem adquirido importância mundial, tendo em vista que, além de gerar riqueza para a população local, promove a conservação do meio ambiente e a diferenciação dos produtos. Os produtos que possuem IG são diferenciados dos demais, aumentando a competitividade dos mesmos^{3,4}. No Brasil, o órgão responsável pelo registro das Indicações Geográficas é o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), autarquia do Ministério para Inovação em Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), e são duas as modalidades de Indicações Geográficas brasileiras: a Indicação de Procedência (IP) e a Denominação de Origem (DO), que vêm se afirmando no cenário nacional na busca por competitividade nos seus vários aspectos, tais como: qualidade, proteção, reputação, consumo consciente, melhoria não apenas econômica, mas também socioambiental, entre outros⁵⁻⁷.

Dentro dessa perspectiva, o Estado de Rondônia tem potencial para diversas IGs, tendo em vista que tem uma grande variedade de produtos, dentre eles o Mel de Abelhas que é considerado um produto seringueiro cujas características são influenciadas pelo clima, pela vegetação e pelo tipo de flores. O prestígio e diferencial do mel de abelhas na região sul de Rondônia, aliado às condições ambientais, abriu oportunidades para a viabilização do processo de aquisição de sua IG. Com base nesse cenário, este artigo busca avaliar através de estudo de caso de caráter exploratório os entraves e desafios no processo de registro da indicação geográfica do mel de abelhas produzido no Sul do Estado de Rondônia.

II. Material And Methods

A pesquisa realizada foi do tipo exploratória, que tem como objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o problema e visa a colaborar para o aperfeiçoamento das ideias, permitindo que o pesquisador tenha um maior entendimento acerca do problema e dos aspectos relacionados ao assunto estudado. O estudo é descritivo e utiliza a abordagem do tipo qualitativa, que valoriza as ideias, com uma investigação sobre a realidade estudada por meio de variadas fontes de consulta, buscando o entendimento mais detalhado dos artigos analisados com o propósito de gerar conhecimento sobre o mel e a IG, sendo que, dessa forma, contribui para a evolução da pesquisa científica⁸⁻¹¹.

Para efeito da pesquisa, os estudos foram realizados no Território Rural do Sul do Estado Rondônia que compreende as cidades de Cabixi, Cerejeiras, Corumbiara, Chupinguaia, Colorado do Oeste, Pimenteiras do Oeste e Vilhena, essa região é popularmente conhecida como Cone-Sul do Estado de Rondônia. O universo em questão são 7 associações de produtores de mel, sendo 1 de cada município que compõem a região em questão.

III. Result and discussion

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, o Estado de Rondônia produziu aproximadamente 98 toneladas de mel de abelha, o que representa 0,21% da produção nacional. Segundo a Associação Brasileira de Exportadores de Mel (Abemel), Rondônia ocupa a 8ª posição no ranking nacional, com produção de 84,7 t/ano (IBGE, 2016), com faturamento aproximado de R\$ 2,5 milhões/ano, com apenas 395 apicultores, conforme informações da Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater Rondônia). Os 13 maiores produtores de mel de abelha do Estado são: Cacoal, Vilhena, Rolim de Moura, Jaru, Novo Horizonte do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Espigão D'Oeste, Cerejeiras, Pimenta Bueno, Alta Floresta D'Oeste, Porto Velho, Colorado do Oeste e Nova Brasilândia D'Oeste. Os principais produtores estaduais registrados com certificação sanitária do Programa de Verticalização da Agricultura Familiar (Prove) são os municípios de Vilhena, Cacoal, Rolim de Moura e Alta Floresta do Oeste, esses municípios tiveram sua produção ampliada nos últimos cinco anos. Pimenta Bueno, Alto Alegre dos Parecis e Nova Brasilândia D'Oeste também tiveram uma considerável evolução na produção. Os demais municípios citados tiveram sua produção estabilizada no período analisado conforme apresentado na figura 1.

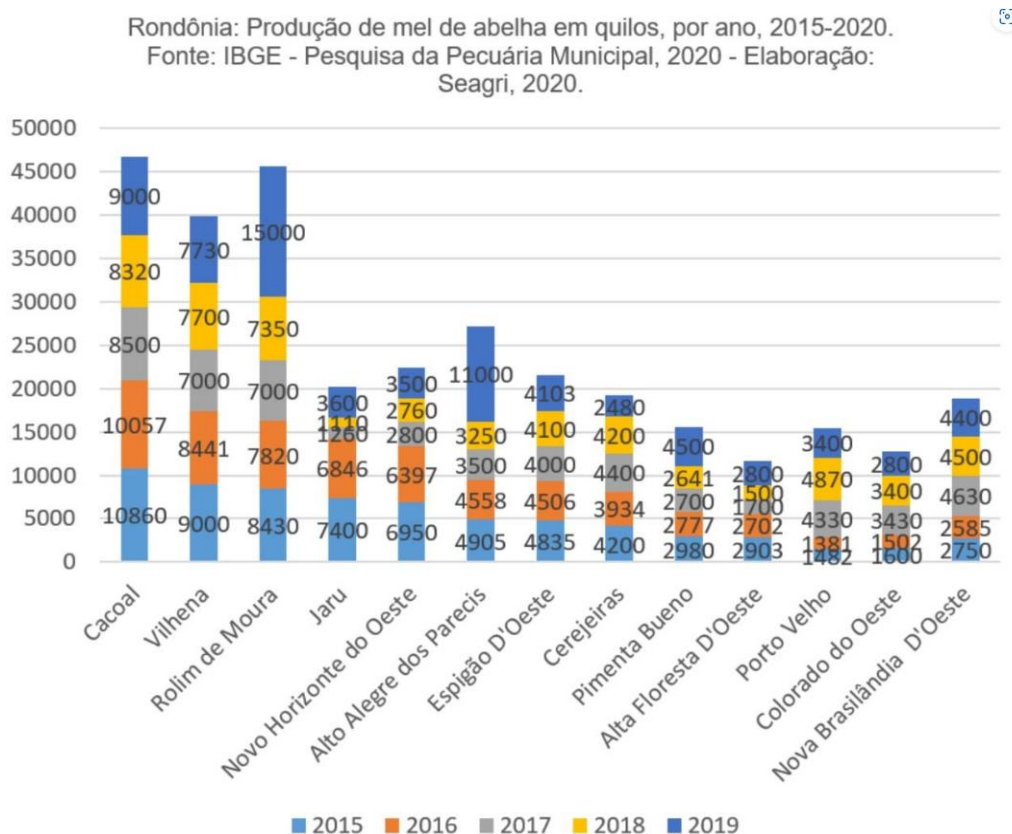


Figura 1: Produção de mel de abelha, em quilos, por ano, 2015-2020. Fonte: Seagri (2020).

Tendo como referência as condições naturais de produção do mel no Estado de Rondônia, a região Sul do apresenta condições favoráveis a produção de mel, por consequência, esse produto apresenta particularidades em cor, sabor e textura comparado com os produzidos nas demais regiões. A figura 2 apresenta o mapeamento com a delimitação geográfica da IG do Mel de Abelha do Sul do Estado, bem como uma visualização da localização do conjunto de municípios dentro do mapa de Rondônia que formam o Cone-Sul. Essa delimitação também serve para demonstrar a efetiva ação das instituições parceiras visando à melhoria de qualidade e à busca pelo selo de Indicação de Procedência (IP), o qual determinará a exclusividade de uso de nome geográfico aos produtores de mel estabelecidos no local (ou área delimitada).

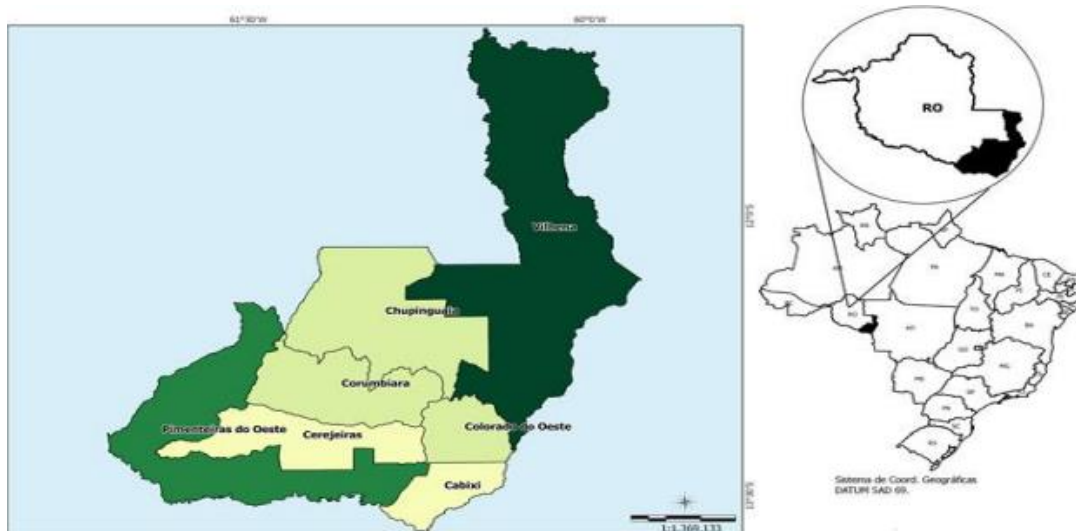


Figura 02: Municípios que compõem o Cone-Sul de Rondônia. Fonte: <http://sit.mda.gov.br> (2021).

Os atores locais mais atuantes, ou seja, as instituições envolvidas que realizaram/realizaram e estimularam/estimularam o desenvolvimento de ações no processo de reconhecimento e implantação da IG são:

a Embrapa, a Unir, o Sebrae, a Seagri e associações de produtores de mel. A partir da identificação dos atores locais, procurou-se verificar os seus respectivos papéis no âmbito da implantação e reconhecimento da IG do mel de abelhas produzido no Sul do Estado de Rondônia.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa: A Embrapa, uma das principais organizações focadas nas associações de apicultores da região do Cone-Sul do Estado, opera diretamente sob os auspícios do Mapa. Como uma entidade de pesquisa agrícola brasileira, a Embrapa foi estabelecida com a intenção de promover soluções baseadas em pesquisa, desenvolvimento e inovação para a nação. Particularmente em Rondônia, a Embrapa tem sido uma forte defensora do fortalecimento da cadeia produtiva do mel. A organização trabalha para assegurar a diversidade de produtos e seu aprimoramento através da Indicação Geográfica (IG), enfatizando as normas de sanidade e práticas de fabricação estabelecidas, para assegurar a qualidade e segurança da produção. Com base nisso, a identificação da procedência do mel se tornou uma necessidade imperativa. Os especialistas perceberam que, apesar do mel ser vendido de maneira artesanal em mercados locais, muitos desconheciam sua origem. Assim, o reconhecimento e valorização do mel se tornaram cruciais para determinar sua origem.

Para contornar isso, a Embrapa trabalhou em estreita colaboração com os produtores para estabelecer práticas adequadas de extração e manuseio de mel, com o objetivo de atender ao padrão de qualidade exigido pelo consumidor. Além disso, a organização foi fundamental na supervisão de instalações, tecnologia e equipamentos, considerando os aspectos higiênicos e sanitários. A Embrapa foi ainda além e conduziu análises microbiológicas, físico-químicas e sensoriais do mel, e observou a percepção dos consumidores locais para avaliar a receptividade do produto. A instituição, desse modo, vem contribuindo de forma significativa para melhorar a qualidade do mel. Fez isso capacitando os produtores e realizando análises físico-químicas e microbiológicas para assegurar a qualidade do produto.

Universidade Federal de Rondônia – UNIR: Embora a maioria das universidades não tenha formulado políticas públicas, elas ofereceram apoio importante no desenvolvimento de IG no País, principalmente mediante projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito de programas *stricto sensu*. Geralmente, por estarem inseridas nas regiões de abrangência dos projetos e possuem pesquisadores de várias áreas (facilitando abordagens interdisciplinares), elas têm conseguido oferecer contribuições importantes para o fortalecimento das IGs. Em muitos casos, atuam desde o início das discussões, ou seja, no processo de implantação/implementação de Indicação Geográfica até o estágio de pós reconhecimento.

A Universidade Federal de Rondônia (UNIR), por meio da valorosa contribuição dos Pesquisadores da Instituição, vem desempenhando um papel de destaque no estímulo e apoio à IG do Mel de Abelhas do Sul do Estado. Em parceria com a Embrapa e o Sebrae, os Pesquisadores ministraram cursos e treinamentos importantes, bem como elaboraram várias propostas e sugestões para os produtores de mel tais como: Incentivo (bônus) pela qualidade do mel; Uso de equipamentos e utensílios adequados; Treinamento dos produtores; Prática de higienização; Padronização do processo de manejo e extração do mel; Implantação de Boas Práticas de extração do mel, Selo de qualidade ou certificado de origem; Implantação de um laboratório de Controle de Qualidade do mel e Marketing do produto. Por fim, é importante lembrar que mesmo universidades que não possuem parcerias ou convênios específicos com projetos voltados à IG, podem oferecer contribuições importantes para o fortalecimento de discussões, como foi o caso da UNIR, que apresentou uma contribuição valiosíssima quanto ao mel de abelhas do Sul do Estado por meio de seus Pesquisadores, que demonstraram grande interesse científico pelo tema e também do estímulo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa que abordam temáticas relacionadas à IG e suas contribuições para desenvolvimento das regiões onde estão inseridas.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae: O Sebrae é uma entidade privada sem fins lucrativos que atua na indústria, comércio, serviços e agronegócio. É agente de capacitação e promoção do desenvolvimento, criado para dar apoio aos pequenos negócios. Desde 1972, trabalha para estimular o empreendedorismo e possibilitar a competitividade e a sustentabilidade dos empreendimentos de micro e pequeno porte. Com foco no estímulo ao empreendedorismo e no desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios, o Sebrae atua também no acesso a novas tecnologias e inovação.

O Sebrae, desde 2017, atuou em muitos momentos interagindo com os pequenos produtores nos municípios da região Sul do Estado de Rondônia, fazendo um trabalho no sentido de adequar as práticas desses pequenos produtores à legislação específica para a produção de mel de abelha. Nessa interação, o Sebrae utilizou sua metodologia de trabalho no processo de implantação da IG do Mel de Abelha em duas fases: sensibilização e capacitação, ambas direcionadas aos produtores de mel. A fase de sensibilização envolveu publicações, vinculação de trabalhos na mídia e realização de eventos, o que redundou numa contribuição importante para popularizar o conceito de IG e estimular o interesse de produtores de mel em reconhecer o produto com potencial para IG. A segunda etapa do trabalho foi a capacitação dos produtores, com treinamentos direcionados à manipulação de alimentos, associativismo, boas práticas de fabricação, análise sensorial, entre outros pontos.

Embora a instituição desempenhe um papel importante no fortalecimento de IG no Brasil, sua metodologia de trabalho possui algumas limitações. Geralmente suas ações, em formato de consultorias e assessorias, muitas vezes com prazos determinados, acabam priorizando a elaboração e depósito do projeto de reconhecimento da IG no INPI. Outro ponto relaciona-se ao fato de que o excessivo foco no mercado acaba privilegiando a dimensão econômica das IGs, levando-a a enxergar nelas apenas um negócio.

Em função disso, preocupações relacionadas ao fortalecimento de capital social na região Sul de Rondônia, por intermédio da sensibilização e mobilização dos atores locais, do estímulo a processos de governança representativos e legítimos, da participação de atores da cadeia produtiva com relação indireta com a IG, entre outras questões, acabam relegadas a segundo plano e podem comprometer o processo de reconhecimento e implantação e a sustentabilidade da IG no médio e longo prazo.

Ressalta-se também que o Sebrae realizou vários eventos promocionais voltados ao Mel de Abelhas em parceria com a Secretaria de Agricultura de Rondônia (Seagri). Entretanto, observa-se na metodologia do Sebrae uma excessiva predominância da dimensão econômica em detrimento de outras dimensões como a cultural, a ambiental e a social, o que sugere que a contribuição do Sebrae não possui preocupação em considerar a IG como ferramenta para estímulo e promoção do desenvolvimento local.

Secretaria de agricultura do Estado de Rondônia – Seagri: O projeto das agroindústrias do mel na região do Cone Sul. Tem recebido apoio do Governo do Estado de Rondônia através da Seagri, oferecendo orientações técnicas e estratégias de fomento da atividade, possibilitando também a aquisição de equipamentos para as agroindústrias legalmente estabelecidas. Segundo dados da Seagri, nos municípios que compõem a Região do Cone-Sul de Rondônia, funcionam 25 agroindústrias do mel, das quais 18 estão devidamente legalizadas. Elas podem produzir e exportar, porém, no momento, apenas sete vêm se habilitando a fazê-lo. Em Rondônia existem limitações comerciais, falta de conscientização a respeito da importância do cooperativismo e associativismo por parte dos apicultores, deficiência da estrutura administrativa, carência de treinamentos, canais alternativos de comercialização, distribuição pouco explorada e falta de marcas próprias. Porém o Estado desde de 2017 vem estabelecendo políticas Públicas para o desenvolvimento da cadeia produtiva do mel, com aprovação de recursos financeiros e parcerias com instituições como SEBRE, UNIR e EMBRAPA cujo objetivo é promover e ampliar ainda mais o mercado do mel de abelha e propiciar aos produtores maior expectativa de vida de seus negócios, desenvolvendo neles a consciência de que a produção melífera é uma atividade lucrativa em plena expansão.

Um dos entraves mais citados na literatura é a dificuldade de convencer os produtores a aceitar a obtenção da IG, nesse caso, é necessário realizar um trabalho de conscientização para o convencimento dos produtores, inculcando neles a ideia de que a Indicação Geográfica pode ser um instrumento interessante para o desenvolvimento local da região e para o produto, em razão do diferencial que agrega frente aos demais produzidos na região.

Os principais desafios à implantação da Indicação Geográfica (IG) do Mel de abelha do Cone-Sul, a conscientização do produtor para seguir as normas constantes nas Boas Práticas de manejo e extração, que são os procedimentos necessários para a obtenção do mel sem contaminação e com qualidades físico químicas inalteradas.

IV. Conclusion

O estudo realizado ratificou a viabilidade da implementação de uma Indicação Geográfica para o mel de abelhas produzido pela Região do Cone-Sul de Rondônia. Pois a Região apresenta elementos que comprovam que o mel tem sua qualidade relacionada ao meio geográfico e a sua identidade local, derivada exclusivamente das famílias e de todo conjunto de conhecimentos práticos envolvidos no processo artesanal de manejo e extração do mel. A Região é reconhecida como centro produtor do mel e, portanto, apresenta viabilidade para constituir uma Governança visando o desenvolvimento da IG, tornando o mel um ativo de propriedade intelectual através da obtenção do selo de IG. Dessa forma, evita-se que produtores adventícios se apropriem da notoriedade e dos diferenciais competitivos relacionados ao produto, mantendo os benefícios da sua comercialização para os atores locais. Este estudo possibilitou diagnosticar e apontar os entraves e desafios para a constituição de uma IG na Região do Cone Sul de Rondônia, podendo a partir dessa síntese apresentada identificar as correções que precisam ser feitas e contribuir para elevar o estado no cenário nacional com destaque para a inovação e a proteção de seus ativos de propriedade intelectual. Além disso, outros benefícios são esperados, como uma maior competitividade do produto e uma melhor visibilidade no mercado, além da melhoria na qualidade de vida e renda dos produtores. Dessa forma, toda a sociedade é beneficiada ao fortalecer os principais segmentos econômicos do território.

References

- [1]. DA SILVA FLORÊNCIO, Márcio Nannini Et Al. Análise Do Potencial De Indicação Geográfica: O Caso Do Polo Moveleiro De Marco (CE). *Cadernos De Prospecção*, V. 14, N. 2, P. 664, 2021.
- [2]. BOLFE, Édson Luis; SAUTIER, Denis. A Importância Das Indicações Geográficas. *Agroanalysis*, V. 38, N. 11, P. 32-34, 2018 Porto Alegre: Bookman.
- [3]. BRANDÃO, C. D. Fatores Intervenientes Na Implementação De Ações Estratégicas Para A Promoção Do Selo De Indicação Geográfica Das Painelas. Universidade Federal Do Espírito Santo Programa De Pós-Graduação Administração Mestrado Em Administração. Dissertação De Mestrado. 2014.
- [4]. BOLFE, Édson Luis; SAUTIER, Denis. A Importância Das Indicações Geográficas. *Agroanalysis*, V. 38, N. 11, P. 32-34, 2018 Porto Alegre: Bookman.
- [5]. BRAMLEY, C.; BIÉNABE, E.; KIRSTEN, J. A Economia Das Indicações Geográficas: Rumo A Uma Estrutura Conceitual Para Pesquisa De Indicações Geográficas Em Países Em Desenvolvimento. *A Economia Da Propriedade Intelectual*, N. 1012, Pág. 109-149, 2009.
- [6]. BELLETTI, G., Produtos Com Marca De Origem, Reputação E Heterogeneidade Das Firmas. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DE ECONOMISTAS AGRÍCOLAS, 67., 1999, Le Mans, França. *Anais [...]*. Le Mans: EAAE, 1999.
- [7]. CALDAS, A. Dos S.; CERQUEIRA, P. Da S.; PERIN, T. De F. Mais Além Dos Arranjos Produtivos Locais: As Indicações Geográficas Protegidas Como Unidades De Desenvolvimento Local. *Revista De Desenvolvimento Econômico*, Salvador, BA, V. 7, N. 11, P. 5-15, Jan. 2005.
- [8]. GOMES, Jonas Et Al. Deriving Experiments From E-SECO Software Ecosystem In The Technology Transfer Process For The Livestock Domain. In: 2022 IEEE/ACM 10th International Workshop On Software Engineering For Systems-Of-Systems And Software Ecosystems (Sesos). IEEE, 2022. P. 1-8.
- [9]. KLOSOWSKI, Ana Lea Macohon; KUASOSKI, Marli; BONETTI, Maria Beatriz Petroski. Apicultura Brasileira: Inovação E Propriedade Industrial. *Revista De Política Agrícola*, V. 29, N. 1, P. 41, 2020.
- [10]. REZENDE, A. A. De; SILVA, M. Dos S. Da; DANIEL, L. P. Indicação Geográfica: Uma Via Para O Crescimento Econômico Para Nazaré Das Farinhas E Maragogipinho, Bahia. *Revista Paranaense De Desenvolvimento*, Curitiba, V. 38, N. 132, P. 55-76, Jan./Jul. 2017.
- [11]. SILVEIRA, V. C. P.; VARGAS, I. C. S. Indicações Geográficas No Brasil: Possibilidades Para Os Produtores Da Área De Proteção Ambiental Do Ibirapuitã, Rio Grande Do Sul. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 45., 2007, Londrina. *Anais [...]*. Londrina: Sober/Uel/lapar, 2007.